

Nota de Abertura

O poder e suas diversas dimensões, essencialmente nas vertentes central e local, surgem como a temática que dá corpo ao dossier do 7º volume da III série da *Revista da Faculdade de Letras – História*, desta vez organizado pela Professora Paula Pinto Costa. Sob este delineamento temático se agrupam vários artigos que equacionam, através de diferentes focalizações, mecanismos de poder, dispositivos organizacionais ou a produção de discursos, fornecendo-se uma visão do conjunto subscrito pela organizadora para enquadrar os diversos contributos.

O dossier inicia-se, naturalmente, por esta última perspectiva, através da síntese elaborada por Paula Pinto Costa. Segue-se um artigo de Maria Helena Cruz Coelho sobre a historiografia do poder concelhio para os tempos medievais. Armando Luís Carvalho Homem e Maria Isabel Carvalho Homem debruçam-se sobre as posturas municipais em Lisboa (séculos XIV-XV). Judite A. Gonçalves de Freitas analisa os ofícios públicos a partir das Ordenações Afonsinas e Manuelinas para abordar a relação entre a tradição legal e as novas codificações. As linhas ordenadoras inscritas na acção das ordens militares são objecto dos estudos de Maria Cristina Cunha (Ordem de Avis) e de Paula Pinto Costa. O papel do poder central no contexto das viagens às Canárias subjaz ao artigo de Isabel Morgado de S. e Silva. A partir do caso de Vila do Conde, Amélia Polónia debate as relações entre poder central e poder local, analisando as jurisdições senhoriais. Por sua vez, Amândio Morais Barros traz-nos uma evidência da acção do Estado Moderno e dos tipos de preocupações desta instância com as obras portuárias. No âmbito dos seus estudos sobre o ordenamento do território, Inês Amorim apresenta uma abordagem à reconstrução do espaço histórico do concelho de Cambra. A produção da Constituição de 1911 é objecto de contextualização no artigo de Jorge Fernandes Alves. A produção de normas para salvaguarda das condições sanitárias enquanto preocupação do Estado central é um tema focado por João Cosme. As eleições presidenciais de 1949 e de 1958 em Portugal surgem numa evocação de Ana Sofia Ferreira a completar este núcleo de textos. Finalmente, a terminar o núcleo temático, Gisela Machado apresenta um texto em que procura desmontar a construção da telecerimónia subjacente à assinatura do Tratado de Adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia (1986), sublinhando-se o facto de o Estado passar a inserir-se num círculo de poder muito mais vasto, agora de alcance europeu.

Sob a designação genérica de “outros estudos”, publicam-se artigos de temática variada, que se incluem em diferentes vectores da investigação desenvolvida no âmbito do Departamento de História da Faculdade. Seguindo uma perspectiva cronológica na

apresentação, concede-se espaço às questões da antiguidade, com relevo para um estudo (Maria José Cunha e Rogério Ferreira de Sousa) sobre a valiosa colecção de peças egípcias do Museu de História Natural da Universidade do Porto. Saúda-se o regresso do Professor José Marques à colaboração nesta revista, guiando-nos pelo mundo fascinante das peregrinações e da religiosidade medievais, através de um texto centrado nos santos que pontilhavam a devoção nos caminhos portugueses. Fátima Regina Fernandes apresenta um estudo sobre estratégias linhagísticas no Portugal medieval. Álvaro Pinto debruça-se sobre as máquinas de contar o tempo, função que os relógios mecânicos passaram a corporizar com a emergência das sociedades urbanas.

O presente volume inclui as habituais secções de “notícias” e de “notas de leitura”.

Cumpre registar uma palavra final de agradecimento a todos os investigadores que contribuíram para a edição do presente volume da Revista da Faculdade de Letras – História.

Jorge Fernandes Alves